



observatório  
luta contra a pobreza  
na cidade de Lisboa

# BARÓMETRO

\*

\* \*

\*

**Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa**  
**REAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal - Núcleo Distrital de Lisboa**  
Rua Soeiro Pereira Gomes, n.º 7 - Apartamento 311 - 1600-196 Lisboa  
Tel: 21.798 64 48 \* Fax: 21.797 65 90  
E-mail: [observatoriopobreza@reapn.org](mailto:observatoriopobreza@reapn.org) \* <http://observatorio-lisboa.reapn.org>

# ÍNDICE

1. Introdução .....	3
2. Objectivos.....	3
3. Metodologia .....	4
3.1 Estudo de Painel .....	4
3.2. Definição e selecção da amostra .....	5
3.3 Inquérito por questionário .....	7
4. Operacionalização do Barómetro.....	8
5. Equipa e Orçamento.....	8
6. Cronograma.....	8

## **1. Introdução**

Como sempre afirmámos, numa primeira fase do Observatório pretendia-se obter uma fotografia. Uma fotografia com todas as suas condicionantes: estática, datada no tempo e no espaço, com um ângulo único e, portanto, permeável a um certo grau de subjectividade.

Encontrado que está o modelo, e tirada a primeira fotografia da pobreza na cidade de Lisboa presente no Relatório de 2008 (com dados actualizados em 2009, disponível online), importa agora avançar para uma segunda etapa. Trata-se de uma etapa em que o Observatório, dotado de um Plano Estratégico para três anos (2008-2010) e de um Plano de Acção para dois anos (2009-2010) procurará iniciar a transformação desta primeira fotografia em “filme”, o qual permita sinalizar e avaliar as principais mudanças, positivas e negativas, que marcam a vida das pessoas que vivem em situação de pobreza, ou em risco de pobreza, avaliando os impactos das políticas e medidas mais directamente dirigidas à luta contra a Pobreza.

Este objectivo implica a implementação de metodologias participativas que envolvam as entidades, públicas e privadas, que intervêm no sector e, como se impõe, as pessoas em situação ou em risco de pobreza.

É enquadrado por estes objectivos – monitorizar a evolução da pobreza, avaliar medidas de luta contra a pobreza e fomentar a participação dos mais interessados – que surge o Barómetro do Observatório de Luta contra a Pobreza na Cidade de Lisboa.

## **2. Objectivos**

Pretende-se, através do Barómetro, conhecer o impacto de políticas, medidas, programas e iniciativas promovidas pelo Estado e pela Sociedade Civil de combate à pobreza, e a intensidade desse impacto, bem como tipificar percursos de inclusão / exclusão, suas causas, processos, estratégias das famílias em situação de pobreza. Espera-se, ainda, contribuir para: (1) melhorar as condições de vida de quem é pobre ou se encontra em risco de pobreza, (2) definir e e/ou afinar políticas e programas de combate a pobreza e (3) contribuir para a definição de metodologias que promovam a participação das pessoas em situação de pobreza.

### 3. Metodologia

#### *Estudo de Painei*

O **Estudo de Painei**, apesar de ser dispendioso, de poder provocar algum cansaço nos entrevistados e de só gerar resultados a médio-longo prazo, permite, através do trabalho ao longo do tempo (periodicamente, envolvendo os mesmos participantes ao longo dos anos), compreender melhor *processos, causas e efeitos ou tendências que se prolongam no tempo*. Trata-se de uma análise *longitudinal* que permite reunir dados que captam a *mudança* vivida por um determinado conjunto de pessoas, seja essa mudança positiva ou negativa, facilitando a definição de *percursos-tipo* e produzindo conhecimento sobre os *processos de exclusão-inclusão*, conhecimento este facilitador da melhoria das repostas existentes e da promoção de novas iniciativas por parte do Estado e da Sociedade Civil e da avaliação dessas respostas. Este acompanhamento por período prolongado é decisivo para que esta metodologia possa gerar resultados, pelo que será fundamental assegurar a sua sustentabilidade futura de forma inequívoca.

Definiu-se como instrumento privilegiado de recolha de informação o **inquérito por questionário**.

O Inquérito por questionário deverá ser o instrumento utilizado por ser de mais rápida aplicação e permitir o tratamento comparativo dos dados recolhidos ao longo do tempo. Deverá ser replicado, como foi dito, periodicamente, abrangendo as mesmas pessoas, de modo a detectar *mudanças, processos, causas, efeitos, a evolução da percepção subjectiva das pessoas envolvidas face às mudanças verificadas e avaliar os impactos das medidas de combate à pobreza e sua intensidade*.

A opção pelo Inquérito por questionário não inviabiliza a hipótese de utilização de outras técnicas em casos que, numa fase mais adiantada, se considerem **exemplares, casos-tipo**, a serem abordados com maior profundidade através de **entrevistas, grupos de discussão**, etc.

O primeiro contacto deverá implicar um inquérito mais extenso (ou mesmo uma pequena entrevista) de modo a perceber melhor os percursos vividos pela família até ao momento. Este primeiro contacto terá como objectivo central fazer a *fotografia* da situação, tendo em conta a necessidade de se conhecer a história da pessoa-família, sendo os inquéritos subsequentes destinados a fazer o *“filme”* da vida dessa família desde o primeiro contacto.

Para a interpretação dos dados recolhidos deverão ser incorporados, para além da produção científica sobre estas questões, contributos de entidades conhecedoras desta população, como as entidades locais que acompanham o Observatório, que conhecem as famílias e poderão fornecer informações pertinentes para a interpretação dos dados e produção de conhecimento (entidades que estão ou estarão a colaborar com o Observatório também noutros domínios).

### **3.2. Definição e selecção da amostra**

Tendo em vista uma fase de experimentação de aplicação do Barómetro, decidiu-se que, neste primeiro ano, esta **incida sobre a população de duas Freguesias de modo a testar metodologias e instrumentos em territórios contrastados**, preparando o alargamento do seu âmbito geográfico no 2º ano de aplicação (2010) com base mais sólida no que respeita aos métodos, técnicas e processos que deverão sustentar o Barómetro.

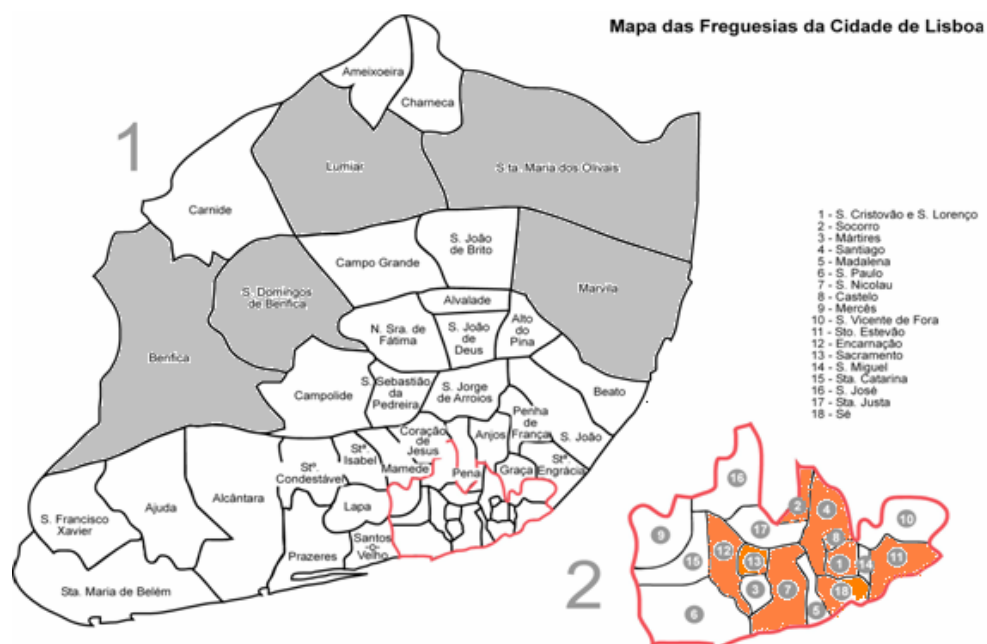
Sendo assim, definem-se como critérios-base para a escolha destas duas Freguesias:

<b>Freguesia 1</b>	Mais de 30.000 habitantes Possuir áreas de realojamento social Possuir menos de 23% de pessoas com idade superior a 65 anos e mais de 10% de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e 14 anos
<b>Freguesia 2</b>	Entre 800 a 3.000 habitantes Não possuir áreas de realojamento social Possuir 40% ou mais de pessoas com idade superior a 65 anos e menos de 10% de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e 14 anos

Com base nestes critérios foram identificados dois grupos de Freguesias: o primeiro, constituído pelas Freguesias mais periféricas, com construções mais recentes e população mais jovem que albergam os bairros de habitação pública construídos nos últimos anos. O segundo, constituído pelos bairros históricos do centro da cidade.

Atendendo aos critérios mencionados (nº de habitantes, bairros de habitação pública e idades) as freguesias passíveis de serem envolvidas são as seguintes:

Freguesia 1	Benfica Lumiar Marvila Santa Maria dos Olivais São Domingos de Benfica
Freguesia 2	Encarnação Sacramento Santiago Santo Estêvão São Cristóvão e São Lourenço São Nicolau Sé Socorro



A base para a **selecção das pessoas-famílias** a participar no Barómetro deverá ter por referência o Relatório do Observatório de 2007 e respectiva actualização de 2008, tendo em conta os grupos mais vulneráveis à pobreza nele identificados, procurando fazer com que o painel abranja a *diversidade* desses grupos na procura de tipificação de percursos atendendo a variáveis tais como *grupos etários, tipo de família, situação face ao emprego, imigrantes, migrantes recentes, portugueses ciganos, tipo de pobreza* (herdada, nova pobreza, ...), *grau de escolaridade, zonas de habitação, situações de fragilidade diversas* (portadores de deficiência, toxicodependentes, etc.). Estarão, evidentemente, nesta amostra beneficiários do RSI o que deverá contribuir para provocar “cruzamentos” entre os dados analisados no Barómetro e os recolhidos no estudo sobre o RMG-RSI. Claro que diversos destes critérios poderão estar simultaneamente presentes na mesma pessoa-família. Por outro lado, o Barómetro procurará incluir nesta amostra pessoas /

famílias que representem igualmente novos (ou mais recentes) fenómenos de pobreza, nomeadamente aqueles que resultam dos impactos da crise económica

Cada grupo deverá ser constituído por 20 a 60 pessoas, esperando-se uma taxa de desistência de cerca de 20% (entre 5 a 12 pessoas por cada grupo) ao longo de tempo.

### **3.3 Inquérito por questionário**

O inquérito deverá ser aplicado a um membro da família através de quem se recolherá informação pertinente sobre ele próprio e sobre o agregado familiar. Assim esse membro da família deverá ser aquele de quem se espera maior conhecimento sobre o conjunto da vida familiar sendo ele quem será o membro fixo do painel a ser entrevistado futuramente.

O questionário deverá abordar os seguintes temas:

1. **Trajectórias de vida da família** (incluindo a de origem, quando tal for pertinente), relação com a escola, mobilidade geográfica, evolução da situação familiar e do agregado familiar, etc.,
2. Caracterização do actual **agregado familiar e da sua “história”**
3. Condições de **habitabilidade e percurso residencial** ao longo do tempo (propriedade da habitação, tipo de habitação, condições, estado de conservação, localização, nº de pessoas por assoalhada, etc.);
4. Relação com o **trabalho** e com o **emprego** ao longo do tempo e qualidade de trabalho e emprego;
5. Investimento em **escolarização/formação**, relação com a escola e percurso escolar;
6. Principais **acontecimentos marcantes na vida** (positivos e negativos com respectivas consequências). Principais problemas sentidos pela família ao longo do tempo e identificação de **momentos-chave no seu percurso** (positivos e negativos);
7. **Gestão do tempo** (tempo excedente para além do estritamente necessário à sobrevivência e, se existe, como é ocupado esse tempo excedente);
8. **Rendimento e despesas** fixas médias mensais, tipos de consumo;
9. **Saúde**; com particular atenção ao acompanhamento médico regular (prevenção) e à existência de doenças crónicas ou graves e respostas mobilizadas para fazer face a essa situação;
10. Contacto com **serviços de apoio**, tipo de apoios recebidos e formas de acesso a esses apoios, avaliação dos serviços;
11. **Redes de apoio** (família, amigos, (ex)colegas de trabalho ou de escola, etc.) e como são mobilizadas essas redes (apoio financeiro ou alimentar, cuidados com crianças, etc.);
12. **Participação cívica** (pode implicar redes de apoio “verticais” através da participação em associações, partidos políticos, paróquias, etc.);

13. **Percepção subjectiva** da situação; auto-avaliação da situação e perspectivas futuras.

#### 4. Operacionalização do Barómetro

- Selecção das duas Freguesias a abranger no 1º ano
- Contactos com entidades das duas Freguesias abrangidas e sua mobilização (SCML Juntas de Freguesia, associações, serviços da CML e da Segurança Social, etc.);
- Definição e selecção da amostra de agregados e pessoas a inquirir, sua sinalização e mobilização
- Elaboração do questionário
- Selecção e formação dos entrevistadores
- Aplicação do questionário
- Tratamento dos dados
- Relatório e sua divulgação-debate alargados
- Planeamento para o alargamento à totalidade do território (avaliação de metodologia, técnicas e processo; alargamento territorial, calendarização, equipa, orçamentação)

#### 5. Equipa

A Equipa será constituída pelos seguintes membros

- Director do OLCPL
- Técnico (tempo inteiro) do OLCPL
- Técnico (1/2 tempo) do OLCPL
- 3 Entrevistadores (à tarefa, por inquérito realizado e validado)

Este trabalho será acompanhado pelo perito internacional do Observatório.

#### 6. Cronograma

Tarefas	Nov. 09	Dez. 09	Jan. 10	Fev. 10	Mar. 10	Abr. 10	Mai. 10	Jun. 10	Jul. 10
Selecção das Freguesias									
Elaboração do questionário									
Definição da amostra									
Sinalização, mobilização das pessoas									
Contratação e formação de entrevistadores									
Aplicação do questionário									
Tratamento dos dados									
Elaboração de Relatório e sua discussão alargada									
Planeamento do alargamento à totalidade do território									